



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LAURINDA JOANA CELERINO DA SILVA**

**CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
AFINIDADES COM ORIENTAÇÕES DA BNCC**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

LAURINDA JOANA CELERINO DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
AFINIDADES COM ORIENTAÇÕES DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Pedagoga

**Orientador:** Prof. Dr. TATIANA CRISTINA VASCONCELOS

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Laurinda Joana Celerino da.  
Contribuições do método montessoriano na educação infantil [manuscrito] : afinidades com orientações da BNCC / Laurinda Joana Celerino da Silva. - 2022.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

\*Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC.\*

1. Educação infantil. 2. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. 3. Método Montessori. I. Título

21. ed. CDD 372

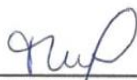
LAURINDA JOANA CELERINO DA Silva

**CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AFINIDADES COM ORIENTAÇÕES DA BNCC**

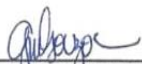
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Pedagoga

Aprovada em: 18.12.2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. TATIANA CRISTINA VASCONCELOS (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. GLORIA MARIA LEITAO DE SOUZA MELO  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. VALDECY MARGARIDA DA SILVA  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai João Celerino da Rocha, pelo amor, companheirismo e amizade, DEDICO.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	6
2	MÉTODO MONTESSORI: CONTRIBUIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	7
3	BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM: UM NORTE PARA O EDUCADOR INFANTIL.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5	REFERÊNCIAS .....	19

## CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AFINIDADES COM ORIENTAÇÕES DA BNCC

Laurinda Joana Celerino da Silva \*

### RESUMO

A história da educação brasileira tem sido marcada por avanços e descontinuidades ao longo dos anos, originados por diferentes concepções e influências oriundas de diferentes contextos políticos, sociais e culturais. No que concerne à Educação Infantil, esta teve seu marco reconhecido como um direito na Constituição Federal de 1988. Atualmente, encontra-se pautada na BNCC, seus objetivos, direitos de aprendizagem e campos de experiências. Assim diante do exposto, o objetivo deste trabalho é discutir os principais aspectos do método montessoriano identificando as contribuições para a educação infantil, bem como afinidades com orientações da base nacional comum curricular (BNCC) para este nível da educação básica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseado no apoio teórico de: Maria Montessori (1998), Base Nacional Comum Curricular (2017) e algumas citações de artigos acadêmicos e outros autores que debatem sobre a temática e a partir daí foi elaborada uma breve exposição sobre o Método Montessori e em seguida sobre a BNCC e suas relações. Portanto, concluiu-se assim que esse método proporciona envolvimento entre as crianças e desenvolvimento, bem como as estimulam a diferentes saberes e habilidades, a partir do protagonismo de suas ações.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. BNCC. Método Montessori.

### ABSTRACT

The history of Brazilian education has been marked by advances and discontinuities over the years, originated by different conceptions and influences from different political, social and cultural contexts. With regard to Early Childhood Education, this had its landmark recognized as a right in the Federal Constitution of 1988. Currently, it is based on the BNCC, its objectives, learning rights and fields of experience. Thus, in view of the above, the objective of this work is to discuss the main aspects of the Montessori method, identifying the contributions to early childhood education, as well as affinities with the guidelines of the national common curriculum base (BNCC) for this level of basic education. To this end, a bibliographical research was carried out based on the theoretical support of: Maria Montessori (1998), Base Nacional Comum Curricular (2017) and some citations of academic articles and other authors who debate on the subject and from there a brief exposition was elaborated. on the Montessori Method and then on the BNCC and its relationships. Therefore, it was concluded that this method provides involvement between children and development, as well as stimulating them to different knowledge and skills, based on the protagonism of their actions.

**Keywords:** Child education. BNCC. Montessori Method.

---

\*Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: laurinda.silva@aluno.uepb.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A escolarização na infância se tornou, nos últimos anos, uma das áreas de destaque, pois o tema envolve a criança e suas possibilidades de aprendizagem. Portanto, busca-se diferentes metodologias para enriquecer as práticas pedagógicas. Nesse cenário, a formação dos professores para a Educação Infantil é um fator que requer uma análise sócio-histórica, pois envolve uma multiplicidade de aspectos culturais, econômicos e políticos (NOGARO; ANESE; FERARI, 2020).

Portanto, contemporaneamente as contribuições da pedagogia e do método de Montessori é considerada uma das mais praticadas no mundo, e tem em seus princípios a criança como protagonista do aprendizado, sendo o professor aquele sujeito formado e fundamentado para compreender e atuar no desenvolvimento infantil de forma integral, dando-lhe as ferramentas necessárias para que esse processo ocorra completa e saudavelmente (OLIVEIRA et al., 2021). Segundo Huete e Puertas (2020), no mundo, são mais de vinte mil escolas fundamentadas no método montessoriano e usufruindo de bons resultados.

Dentre os documentos legais que norteiam a Educação Infantil, cabe citar: a Constituição Federal - CF (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica - DCNEB (BRASIL, 2010) e o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014).

Atualmente, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, trouxe novas determinações ao contexto educacional, o que tem instigado inúmeros debates, tanto por parte dos docentes e estudiosos da área, como por parte da comunidade acadêmica em geral, uma vez que o documento visa, em seu fundamento, assegurar uma uniformidade nos conteúdos para todos os estudantes do país (BIGOLIN; SILVA; CORÁ, 2022).

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil é o primeiro contato que a criança tem com a escola. Assim, considera-se que é um momento único e especial, tanto para a família quanto para a escola. Partindo desse pressuposto, é fundamental que o/a professor/a receba as crianças com o maior afeto possível, demonstrando simpatia, principalmente passando segurança para os pequenos iniciantes do convívio escolar (DIAS, 2019; LEITE; TASSONI, 2020).

Nesse viés, o presente estudo busca, em um primeiro momento, revisar brevemente sobre o método Montessori (1965) para defender uma pedagogia que parte da necessidade de cada criança, e de acordo com as suas capacidades cognitivas e subjetivas organizar o tempo-espço da Educação Infantil. Em seguida relatar como a BNCC dispõe sobre a organização da Educação Infantil, tendo em vista o fato de que é necessário refletir a respeito de seus limites e possibilidades, na medida em que estes documentos podem orientar as práticas de Educação Infantil e finalizar assim destacando as ligações com o método montessoriano. Assim, tem-se como questão norteadora: Quais as contribuições do método montessoriano na educação infantil: afinidades com orientações da bncc.



A escolha do tema justifica-se pela relevância pessoal, no meu processo de formação acadêmica no campo da Pedagogia, bem como pela importância acadêmico-social no sentido de que um outra *práxis* pedagógica precisa ser refletida e concretizada nas escolas de Educação Infantil.

A partir desses aspectos buscamos ainda apontar caminhos capazes de fazer com que a aprendizagem aconteça de forma ativa e significativa. Consideramos que esse método proporciona envolvimento entre as crianças, bem como estimula-as a diferentes saberes e habilidades, a partir do protagonismo de suas ações (NOGARO; ANESE; FERRARI, 2020).

Partindo-se do pressuposto de que pedagogia de Montessori (1965; 1998; 2017) visa uma (re)educação multidisciplinar, ou seja, utiliza ferramentas evolutivas, assim, o presente artigo respaldou-se em um delineamento de pesquisa bibliográfica, com o intuito de trazer uma perspectiva sobre a Educação Infantil a partir das contribuições de Maria Montessori (DUMMER; CAMOZZATO, 2021).

Segundo Gil (2008, p. 44) a pesquisa bibliográfica é aquela “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. E que boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidas como pesquisas bibliográficas”. Desta forma, o levantamento bibliográfico, além da BNCC (BRASIL, 2017) e dos livros clássicos de Montessori (1965; 1992, 2017), também foi feito no *Scielo* utilizando como descritores, BNCC e Montessori, capturando artigos dos últimos 3 anos.

## **2 MÉTODO MONTESSORI: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A aprendizagem, apesar de ser construída no sujeito, não é um ato puramente individual e os processos de ensino-aprendizado e desenvolvimento se constituem de modo articulado e são pressupostos e partes integrantes das práticas educativas. Ela é sempre um processo compartilhado, ou seja, simultaneamente processo e resultado de atividades e ações individuais e partilhadas com outros (VASCONCELOS, 2002). Nesse sentido, a escola é um lugar constituído social e historicamente para propiciar construções e aprendizagens.

Buscando problematizar o papel da escola no desenvolvimento e aprendizagem infantil, Maria Montessori<sup>1</sup> se formou médica e pedagoga, sendo na história uma importante educadora que deixou um legado, sobretudo, na passagem do século 19 para o 20, sendo proeminente ainda na atualidade.

Montessori baseia-se em uma educação contextualizada em que a criança através de suas experiências na de sala de aula relaciona e compreende seu cotidiano sem a imposição de fórmulas pronta e acabas sem chance de diálogo. Esta percepção educacional surgiu em 1907, na época da educação tradicional que possuía como material didático o conteúdo, ou seja, muitos textos, e o professor como detentor do conhecimento, que, por conseguinte atuava como transmissor dos conteúdos, sendo uma educação rigorosa e sem inovações.

---

<sup>1</sup> Maria Tecla Artemisia Montessori, nascida em 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle, norte da Itália. Seus pais Alessandro Montessori e Renilde Stoppani, a estimularam estudar para ser professora, mas sua paixão residia nas ciências exatas e ingressou em uma escola para meninos, cursando engenharia, em seguida desistiu deste curso e investiu no curso de medicina, tornando-se a primeira mulher médica formada pela Escola de Medicina da Universidade de Roma, em 1896.

O Método Montessori<sup>2</sup> foi integralmente aplicado pela primeira vez em 1907, numa instituição aberta pela mesma em um bairro de classe média baixa em Roma, que levava o nome de “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças), e educava crianças sem necessidades especiais de educação e aprendizagem. A partir de então, Maria Montessori passou a viajar pelo mundo, ministrando cursos e palestras sobre seu método.

Tal método de ensino viabiliza a possibilidade da criança participar ativamente de seu processo de aprendizagem, cuja liberdade de escolha das próprias atividades lhes condicionam a ser protagonista. Cabe ressaltar que o modelo proposto considera a formação de vida de cada um, ou seja, considera essencialmente que as crianças apresentam dificuldades pedagógicas distintas. Mesmo assim, as crianças priorizam envolver-se nas atividades em seu entorno, o trabalho conjunto estimulado pelo professor alcança melhores resultados em relação ao modelo tradicional de ensino praticado na maioria das escolas (KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2017).

Montessori, pensou uma proposta voltada à natureza humana, utilizando-se de diferentes materiais que permitem à criança construir a sua aprendizagem. Sendo o alicerce dessa metodologia a formação integral do indivíduo, levando como lema as próprias palavras de sua precursora: “Educar para a vida”. Além dos princípios da autonomia, união, respeito à individualidade e desenvolvimento. “Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo” (MONTESSORI, 1965).

Segundo Costa (2001), o Método Montessoriano traz vantagens para o desenvolvimento da criança e provoca reflexões nas ações que ela produz. Neste sentido, as atividades devem ser desenvolvidas com calma por meio de gestos pacíficos, onde as atitudes das crianças durante as aulas não sejam negligenciadas. Com uma grande ressalva, devem adaptar as crianças de acordo com a idade, fazendo com que elas comecem a descobrir a maior consciência de todo seu corpo.

Para Maria Montessori a criança não é um ser vazio em que cabe ao adulto ensinar o que é certo, errado e inserir conteúdo. Para ela “é o espírito da criança que poderá determinar o verdadeiro progresso humano e, talvez, o início de uma nova civilização” (MONTESSORI, 1990, p.18).

Na concepção de Montessori, a criança é um ser que aprende por excelência e deve ser reconhecida como tal. Todo seu método se baseou nisso e trouxe descobertas que foram de grande importância para a educação e desenvolvimento infantil. Para Maria Montessori, “o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados”.

Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante (MACHADO, 1986).

Em seu livro “A criança”, Montessori descreveu que o adulto não enxerga a criança em sua totalidade, pensa estar cuidando, ensinando e protegendo, mas em uma atitude inconsciente anula a sua personalidade convencido de que está dando amor e proteção.

Para a educadora, a construção de conhecimento ocorre também no que a autora chamou de “período sensível”:

---

<sup>2</sup> Por meio da observação desenvolveu seu primeiro projeto com crianças de um hospital psiquiátrico, eram crianças com doenças mentais julgadas pela incapacidade de desenvolver atividades domésticas. Neste processo de acompanhamento surgiu o interesse pela docência, sobretudo, pela pedagogia.

Trata-se de sensibilidades especiais que existem nos seres em via de evolução, ou seja, nos estados infantis, as quais são passageiras e limitam-se à aquisição de uma determinada característica. Uma vez desenvolvida essa característica, a sensibilidade cessa e, assim, cada característica se estabelece com o auxílio de um impulso. (MONTESSORI, 1965, p. 52).

A sensibilidade produzida pelos períodos sensíveis são momentos que constroem a inteligência da criança e é isso que faz com que os pequenos se comuniquem de maneira tão intensa com o mundo exterior. Cada descoberta é uma vitória, o cansaço e desinteresse só surgem após o período sensível estiver completo e então surgem novos interesses guiados por novos períodos e assim se dá o desenvolvimento infantil, de conquista em conquista em uma evolução repleta de vitórias, que são almejadas e conquistadas pelo esforço, trabalho e observação (MONTESSORI, 1991).

Por não conseguir vivenciar com totalidade cada um de seus períodos sensíveis a criança pode apresentar dificuldades para viver determinadas situações na vida adulta, muitas vezes a timidez, a insegurança e outras características, se dão por esse motivo (NOGARO; ANESE; FERRARI, 2021).

Outro aspecto relevante nesse contexto é espaço/ambiente enquanto lugar onde a criança pode livremente escolher e brincar, conforme a sua necessidade. Com orientação dos mediadores, ela sente-se ainda mais segura das suas ações, aproveita ainda mais o ambiente, estabelece relações de afeto e interatividade com quem está ao seu redor, adquire confiança no mediador e passa a gostar do espaço educativo.

Nesse caso nas escolas Montessorianas, por exemplo, o mobiliário é pensado para a idade dos educandos, sem contar que o espaço fora das salas oferece uma ampla área verde para diferentes atividades. Conforme Montessori (2017, p. 34), “[...] cada tipo de material é elaborado seguindo uma finalidade e deve ser utilizado adequadamente, pois na forma de sua manipulação a criança é conduzida pela repetição da atividade e adquire percepção”.

Assim, Montessori contribuiu para mudanças no rumo da educação de sua época, e até hoje continua a influenciar práticas educativas, pois acredita que o indivíduo nasce com a capacidade de se auto educar e desta maneira deve-se permitir que a criança ajude e guie o seu próprio aprendizado, visto que elas buscam ficar mais independentes dos adultos ao decorrer do tempo.

Para Montessori (1939), o aprendizado acontece por meio de fases, denominadas de planos de desenvolvimento ou ritmo construtivo da vida, que são divididos em quatro etapas e que cada plano precisa ser vivido completamente, para que assim possa passar com domínio para o próximo.

**O primeiro plano do desenvolvimento** - “Ajuda-me a fazer isto sozinho” (0 a 6 anos): realiza-se no momento em que a criança absorve o que a cerca e assume consciência de si e do ambiente, adquirindo a independência física. Portanto, se divide em duas fases: mente inconsciente (0 a 3 anos), estágio da absorção e construção, pois a criança absorve tudo que o ambiente lhe oferece inconscientemente, e mente consciente (3 a 6 anos), etapa de consolidação das habilidades obtidas, como a motricidade, linguagem, memória e o raciocínio.

**Segundo plano do desenvolvimento** - “Ajuda-me a pensar por mim mesmo” (6 a 12 anos): se caracteriza pela fase dos questionamentos, isto é, pela procura intensa por respostas, da inclusão a um grupo e do desenvolvimento ético, pois como retrata Montessori (1939) a criança de sete anos entra no campo abstrato, desejando reconhecer as razões. Sendo possível perceber que, o que as preocupa é o que é

ético na vida, ou seja, o que é bom e o que é ruim. Desta maneira, o educador deve fornecer elementos para compreensão e permitir a reflexão livre, assim a criança conquistara a independência intelectual

**Terceiro plano de desenvolvimento** - “Ajuda-me a encontrar-me” (12 a 18 anos): dividido em dois estágios: 1ª puberdade/liberdade (12 a 15 anos), fase em que devido as mudanças corporais e psicológicas, possuem muitas incertezas e medos, precisando da atenção e compreensão dos responsáveis; 2ª adolescência (15 a 18 anos), período que se define a responsabilidade social, possuindo a oportunidade de estudar e trabalhar, além da consolidação do emocional que o prepara para as dificuldades futuras. Assim, o adulto deve fornecer atividades para que os adolescentes alcancem seu potencial.

**Quarto e último plano de desenvolvimento** - “Ajude-me a me sustentar” (18 a 24 anos): representado pelo começo da fase adulta e da maturidade, que encontrasse plenamente desenvolvido e em meio a universidade e trabalho procura descobrir seu percurso e missão de vida no mundo, ou seja, o seu papel cósmico. Portanto:

O indivíduo deve ser o homem que sabe como fazer sua própria escolha de ação, tendo passado à perfeição para as fases precedentes. Ele deve ser como uma fâsca viva e consciente do portão aberto para as potencialidades da vida humana em perspectiva de suas próprias possibilidades e responsabilidades (MONTESSORI, 1939).

Assim, baseado nesta pedagogia científica, cujo método educativo é centrado na criança, tendo em vista que ela mesma guia sua formação e como percebemos nos planos de desenvolvimento, o adulto atua apenas como auxiliador e incentivador, Montessori estabeleceu ainda 6 pilares educacionais:

O 1º pilar é a **autoeducação** que segundo Molon (2014, p. 4) “É a capacidade inata da criança para aprender. Por desejar absorver todo o mundo à sua volta e compreendê-lo, a criança o explora, investiga e pesquisa seguindo os seus interesses”, portanto retrata a habilidade que a criança possui em aprender sozinha, precisando apenas da liberdade e matérias a sua disposição para observar, reproduzir, tocar, criar e outros.

Sendo fundamental dar autonomia a criança dentro da capacidade para sua idade, oferecendo escolhas, como por exemplo determinar um horário para brincar e permitir que a criança escolha a brincadeira, ou diversas atividades para que escolham ao decorrer do dia, além de professores formados que entendam o seu papel de auxiliador para que não interfiram nas escolhas, mas que permitam o desenvolvimento da independência dos alunos. Pois como afirma Maria Montessori (1998) qualquer ajuda desnecessária é um obstáculo para aprendizagem e se a criança acredita que consegue realizar sozinha, deve-se permitir que a mesma realize.

2º pilar, **educação cósmica**, refere-se a forma de organização do conhecimento, visto que cosmo significa ordem, o professor deve apresentar as informações de maneira organizada, instigando a imaginação e demonstrando que tudo no universo possui seu desígnio e que o indivíduo precisa ter consciência da sua função no mundo de manter e melhorar o mesmo. Assim como afirma Molon (2014, p. 4) “Educação cósmica é a melhor forma de auxiliar a criança a compreender o mundo. Estimular sua imaginação e evidenciar que tudo no universo tem sua tarefa e que o ser humano deve ser consciente de seu papel cósmico”.

3º pilar, **educação como ciência**, é quando a educação não é alicerçada em crenças ou experiências individuais, dado que pendemos a reproduzir ou abolir o

modo como fomos educados, assim se apreciamos o resultado, consideramos que é a maneira correta de educar, porém se gerou traumas, julgo que o método não é o certo, isto se dá de forma automática e assim se educa conforme se pressupõe certo ou errado. Deste modo, “Educação como Ciência é quando o professor utiliza o método científico de observações, hipóteses e teorias para entender a melhor forma de ensinar cada criança e para verificar a eficácia de seu trabalho no dia a dia” de acordo com Molon (2014, p. 5).

4º pilar, **ambiente preparado**, compete ao lugar em que a criança desenvolve sua liberdade e autonomia, para isto se faz necessário cadeiras e mesas baixas, sem castigos e com materiais concretos a disposição para manusear, trabalhando o sensorial por meio da percepção, que é a habilidade de obter conhecimento através dos estímulos captados pelos cinco sentidos: paladar, tato, olfato, visão e audição.

Assim defendemos atividades que promovam o toque e o movimento, pois de acordo com Montessori (1965) a mente da criança não trabalha sozinha, mas sempre em ligação íntima com seu corpo e mais ainda, em seu sistema nervoso e muscular. Desta maneira, ao experimentar o concreto passa para a compreensão do abstrato por meio do reconhecimento e da exploração do mundo mediante as características dos objetos, como tamanho, textura, forma e entre outros.

[...] um ambiente que facilite a expansão do ser em via de desenvolvimento na medida em que os obstáculos sejam reduzidos ao mínimo possível: é um ambiente que capta as energias, porque oferece os meios necessários para desenvolver a atividade que delas resulta. Ora, o adulto também faz parte do ambiente: ele deve adaptar-se às necessidades da criança e torná-la independente, de modo a não ser para ela um obstáculo e para não substituí-la nas atividades através das quais se efetua o seu amadurecimento (MONTESSORI, 2019).

Portanto, o professor não deve interferir ou impor regras, mas auxiliar, preparando uma sala que gere estímulos para que a criança guie seu conhecimento, pois acredita-se que as crianças se desenvolvem a partir das experiências realizadas no ambiente, sendo assim, o local deve estar organizado para despertar o interesse da criança instigando assim o aprender na prática. Visto que segundo Minatel (2019, p. 101) “toda exploração faz parte de sua descoberta e de seu desenvolvimento, e é essencial alimentar a iniciativa e a curiosidade”. Pois onde está a curiosidade, está o desejo de aprender,

5º pilar, **adulto preparado**, isto é, o educador tem consciência que a sua função é de auxiliador e incentivador do desenvolvimento, dando liberdade ao aluno de expressar, o que deseja estudar, onde, como e por quanto tempo, pois como relata Freire (2002, p. 12) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

Porém, nem todos estão preparados para lidar e auxiliar adequadamente a criança, portanto, é preciso se especializar, estudar para ser professor(a) ou pais, visto que em nossa cultura ainda se desrespeita a criança sem nem mesmo perceber, especialmente no núcleo familiar, impondo opiniões e vontades, tratando-as como seres sem inteligência e capacidade, buscando impor limites, como se a criança ideal deve-se apenas aceitar o que é exigido, ficando calada e obedecendo sem cogitar, mas este comportamento pode gerar adultos inseguros, sem autonomia e confiança que vai passar os dias buscando vencer os limites impostos, portanto difere-se da educação tradicional que:

[...] ‘o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados’. Desse modo, vemos que o desobediente nunca é o educador, mas, sim, o educando, aquele que precisa ser ensinado a não violar as regras impostas. Entendemos que o professor irá ‘depositar’ (vem daí a ideia de ‘bancária’) os conteúdos em suas cabeças, como se fossem recipientes a serem preenchidos. A educação bancária não é libertadora, mas, sim, opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos. Quer, na verdade, que corpos de alunos e alunas sejam inconscientes e sujeitados às suas regras (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

Desta maneira, a educação afetiva é democrática e permite que todos os envolvidos tenham vez e voz, quebrando a cultura da obediência cega, o limite sempre estará presente, pois sem, pode ser prejudicial, mas esse limite é definido com a criança, as regras são criadas em conjunto, por meio deste método de educação, não apenas se escuta atentamente o que a criança expõe, mas se leva em consideração seriamente as ideias e opiniões. Dado que:

O que se diz, como se diz, em que momento e por que – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por que – afetam profundamente a relação professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeitos e objetos. Neste processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente (LEITE; TASSONI, 2020).

Em vista disso, devemos respeitar a criança como respeitamos qualquer outro adulto, agir educadamente se utilizando de obrigada, com licença ou por favor, conversar e explicar os porquês, se tem algo que não faríamos com um adulto, também não fazemos com as crianças, portanto, é necessário compreender que a criança é capaz de tomar decisões e exercer liderança dentro do que foi apresentado e discutido, que é o saudável na relação e gera o desenvolvimento. Pois como afirma Minatel (2019, p. 45) “as crianças entendem desde muito cedo. Os adultos é que não entendem que as crianças entendem”.

6º pilar, **Criança equilibrada**, segundo Molon (2014, p. 5) refere-se a “qualquer criança em seu desenvolvimento natural. Por meio da utilização correta do ambiente e da ajuda do adulto preparado, as crianças expressam características que lhes são inatas”, isto é, qualquer criança que é incentivada corretamente e corresponde ao desenvolvimento esperado para sua faixa etária.

Pois, uma criança pode não estar no seu desenvolvimento natural devido a interferência do adulto, como por exemplo, uma criança deseja subir uma escada e por medo, impedimos e proibimos, assim entregamos um celular porque julgamos ser mais seguro e assim adequado, mas como vimos a criança deve ter autonomia de guiar o seu desenvolvimento, escolhendo o seu caminho e devendo ser estimulada a exploração possuindo um ambiente preparado, sem interferência do responsável.

Portanto, quando estiverem em situações de risco, como em uma escada ou algo que não seja possível para ele, converse e explique o porquê não pode ou simplesmente redirecione, mudando a atenção da criança para algo que a chame mais atenção, ou pegue na mão da criança e a ajude na exploração, assim não grite, não proíba e nem reclame, ou fique apenas dizendo que não pode, explique, redirecione ou auxilie. E se for algo que não promova riscos, como riscar um livro, permita, antes

um livro riscado que um desenvolvimento impedido ou redirecione e abranja o desenvolvimento.

Como o exemplo de uma professora que possui durante a graduação, que relatou em sala durante uma aula que o seu filho possuía uma parede para riscar, desenhar, ou qualquer outra coisa nela e sempre que estava completa, sem a possibilidade de novas criações, pintava-se para que ele pudesse recomeçar, dentro desta atitude está o limite e a liberdade em perfeito equilíbrio pois ele não é impedido de fazer o que deseja, mas livre dentro do que foi disponibilizado. Pois,

Convém dizer que é bem outra a nossa concepção de disciplina. A disciplina deve, também ela, ser ativa. Não é disciplinado o indivíduo que se conserva artificialmente silencioso e imóvel como um paralítico. Indivíduos assim são aniquilados, não disciplinados. Disciplinados, segundo nossa concepção, é o indivíduo que é senhor de si mesmo, e, em decorrência, pode dispor de si ou seguir uma regra de vida (MONTESSORI, 2017).

Desta forma, educação é flexibilidade, criatividade, renúncia de poder e busca de opções que atenda a vontade de todos por meio do diálogo, gerando assim uma criança equilibrada. Assim, percebemos que os pilares se correlacionam uns com os outros e com os planos de desenvolvimento, formando um mapa na busca do desenvolvimento integral da criança que é o propósito de Montessori, educar de maneira completa para vivência em sociedade, sendo o objetivo da educação de acordo com o Art. 29 Da LDB (2017, p. 11) da seção II, pois relata que:

Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (LDB, 9394/96).

Portanto, o desenvolvimento é composto por 4 dimensões (psicomotor, social, afetivo e cognitivo) que estão sempre relacionados entre si. O psicomotor, que de acordo com Nogueira (2013, p. 189) é “próprio ou referente a qualquer resposta que envolva aspectos motores e psíquicos, tais como os movimentos corporais governados pela mente”. Que conseqüentemente se refere as funções psíquicas e motoras, isto é, a maturação destes, pois à medida que a criança cresce e é influenciada pelo meio, através de atividades que desenvolvam suas habilidades, permitindo o controle do próprio corpo, como percepção espacial, percepção temporal, motricidade ampla, esquema corporal, motricidade fina, ela se desenvolve de forma física e mental, pois um está interligado um com o outro.

O social, se refere as relações sociais, este termo segundo Sena Ailton (2021) descreve o grupo amplo de relações que os seres humanos estabelecem no convívio em sociedade, ou seja, como o indivíduo interage uns com os outros, de acordo com o ambiente em que vive, esta relação pode ser diferente em consonância com a pessoa, o ambiente e a cultura.

O afetivo, a própria palavra já explica, afeto que é relacionado a sentimentos, emoções e que afetam negativamente ou positivamente o ser humano dependendo da situação, portanto é algo que vem do externo, mas que afeta de maneira interna, isto é, são estímulos que podem provocar sentimentos e emoções, e através destes se torna possível criar relações afetivas ou gerar frustrações e bloqueios, legitimando esses sentimentos, por meio do diálogo, ajudando a compreender.

O cognitivo, é conectado diretamente com o aprendizado, ou seja, o desenvolvimento intelectual, portanto, por meio destes é que se desenvolvem os

processos psicológicos básicos, como: Percepção, Aprendizagem, Linguagem, Pensamento, Atenção, Memória, Motivação e Emoção, isto graças a estrutura biológica, o cérebro. Porém ele não se desenvolve sozinho, assim necessita de estímulos externos, por conseguinte para o desenvolvimento do cognitivo, se faz necessário tanto os fatores biológicos, como os sociais, havendo uma interrelação entre eles para que haja um bom desenvolvimento.

Assim, identificando a finalidade do método Montessoriano e compreendendo a importância e o objetivo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017)

Faz-se essencial detectar a articulação entre a BNCC que guia as práticas pedagógicas com o método Montessori dentro da educação infantil que se caracteriza como a etapa das grandes descobertas e conquistas, pois é o momento em que as crianças de desenvolvem e se descobrem, situando -se no mundo por meio das primeiras cognições e percepções tornando-se um indivíduo social afetivo.

### **3 BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM: um norte para o educador infantil**

A história da educação brasileira tem sido marcada por avanços e descontinuidades ao longo dos anos, originados por diferentes concepções e influências oriundas de diferentes contextos políticos, sociais e culturais, entre outros. No que concerne à Educação Infantil, esta teve seu marco reconhecido como um direito na Constituição Federal de 1988 (BIGOLIN; SILVA; CORÁ, 2022).

Desde o ano de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Portanto os principais documentos legais disponíveis para a Educação Infantil que um professor deve se respaldar são a LDB 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009, 2013), Plano Nacional de Educação (PNE 2014 a 2024) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)

Desacataremos a BNCC, visto que o foco principal do trabalho é refletir sobre as contribuições do método montessoriano na educação infantil, relacionando as afinidades da BNCC, desta forma, se faz necessário adentrar nas orientações da BNCC para a educação infantil, percebendo a correlação entre a BNCC e o método Montessori.

Portanto, a BNCC foi homologada em 20 de dezembro de 2017 pelo Ministro da educação, Mendonça Filho. Segundo Barbosa, Silveira e Soares (2019) sendo preciso assinalar que o processo de proposição até a aprovação da BNCC que abrangeu muitas tensões e questionamentos. As entidades organizadas e universidades, os movimentos sociais, os pesquisadores e professores se posicionaram contrários à metodologia pela qual ela foi construída, considerando o curto prazo para o aprofundamento dos debates acerca do seu conteúdo e suas consequências para o campo educacional, incluindo a formação de professores.



Assim, a BNCC norteia os docentes juntamente com as DCNEI, possuindo como objetivo normatizar a elaboração do currículo educacional da educação infantil, orientando sobre os objetivos de aprendizagens, habilidades e competências que os discentes devem desenvolver na prática ao decorrer de cada fase. Portanto, o mesmo é direcionado pelos “princípios éticos e políticos que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2017, p. 7).

A partir deste ponto já é possível perceber a relação entre a BNCC e o método Montessori por meio da citação que consta na BNCC das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu artigo 4º que define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Conforme acompanhamos anteriormente Montessori (1998), também defende que todas as crianças possuem a capacidade de aprender através de processos desenvolvidos espontaneamente a partir das experiências realizadas no ambiente. Além disto a DCNEI em seu artigo 9º retrata dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação básica, o 1º é as interações e o 2º a brincadeira pois:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017).

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional, pois, vincula o educar e o cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2017).

Na BNCC encontramos três aspectos relevantes: os objetivos, os direitos de aprendizagem e os campos de experiências. Os eixos são o caminho para alcançar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que proporcionam as crianças as condições para aprender e desenvolver-se: são eles:

O direito de **brincar** em diversos espaços, com diversas crianças e adultos; de **conviver** para que a criança possa conhecer as pessoas em seu convívio social, respeitando a diversidade; de **expressar-se**, permitindo que a criança seja crítica, manifeste suas opiniões de acordo com suas necessidades e interesses; de **conhecer-se**, sendo isso fundamental para que a criança construa uma identidade que é pessoal, cultural e social; de **participar** ativamente do planejamento, das brincadeiras, das atividades, e tudo que esteja vinculado ao seu contexto social; E por fim, o direito de **explorar** todos os lugares e objetos ao seu redor (BRAZILINO; RAMOS, 2021).

Desta maneira, esses direitos possibilitam circunstâncias para que as crianças sejam capazes de aprender, agindo ativamente, superando desafios e construindo significados para si e para os outros, sendo assim, estabelece cinco campos de

experiências, que estrutura a organização curricular da educação infantil, subdividindo a mesma em três faixas etárias, pois para cada idade, existe o objetivo de aprendizagem específico, porém, flexível, pois se entende que cada um possui o seu ritmo. Assim sendo, é dividido em: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Já em relação aos campos de experiências se caracterizam em:

**O eu, o outro e o nós:** Objetiva ofertar ao indivíduo experiências que contribuam para construção de sua identidade, seja pessoal ou social, como pela observação dos sujeitos, identificando as peculiaridades e entendendo o outro, diferenciando-se dos mesmos e respeitando estas diferenças.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2017).

**O corpo, gestos e movimentos:** direciona que se promovam atividades que possibilite a utilização das diferentes partes do corpo para que assim compreendam a função de cada parte, além da sua limitação e da sua força, estes estímulos podem ser por meio de programas lúdicos que permita a liberdade ao ambiente, podendo assim manusear os objetos e aprendendo na prática através da percepção.

O 'corpo, gestos e movimentos' se refere a exploração dos espaços e objetos por meio do corpo de forma intencional ou não, através de movimentos, gestos, sentidos e brincadeiras, que possibilitam aprendizado sobre o outro e sobre si. O teatro, a música, a dança, o faz de conta se inter-relacionam com o corpo, emoção e linguagem. Assim as crianças vão conhecendo e reconhecendo as funções do seu corpo e de suas emoções, podendo perceber suas potencialidades e seus limites. Nesse campo o corpo é visto como parte central do processo de ensino-aprendizagem (LIMA; ABREU, 2019).

**Os traços, sons, cores e formas:** propõem a exploração de diversos locais, saindo da sala de aula, como a visita a um museu, zoológico, teatro ou uma viagem a outro local com uma cultura diferente e entre outros, deste modo, por meio destas vivências tenham acesso a variadas manifestações artísticas, se inspirando e assim se expressando através da criação de suas próprias obras de arte.

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem (BRASIL, 2017).

**A escuta, fala, pensamento e imaginação:** recomenda que o educador proporcione atividades que favoreçam a fala e a escuta, como uma roda de conversa ou uma contação de histórias, além de disponibilizar livros para a prática da leitura e evolução da escrita e oralidade, favorecendo também a imaginação e expandindo a compreensão sobre o mundo e sobre si mesmo.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017).

E, por fim, **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** instrui que se explique a criança sobre as características do ambiente em que reside, como cidade e bairro, ou tempo (manhã, tarde, noite ou ontem, hoje e amanhã), clima (ensolarado, chuvoso, nublado), estação (primavera, outono, inverno e verão), data, horários e outros. Sendo significativo que a prática pedagógica correlacione a teoria e a prática com o cotidiano dos indivíduos.

Este campo ainda conduz o desenvolvimento da matemática e do mundo sociocultural, favorecendo informações sobre outras tradições e costumes de diferentes locais e sobre as transformações da natureza, como os fenômenos atmosféricos, plantas e outros (MOIMÁS; ARAUJO; ANJOS, 2022).

Desta maneira, ao estudar sobre o método Montessori e sobre a Base Nacional Comum Curricular na educação infantil, se torna possível identificarmos as semelhanças, em tudo que foi explanado percebemos a relação com alguns pilares de Montessori, pois ambos enxergam a criança como ser ativo capaz de se desenvolver através das experiências, ou seja, entendem a importância da liberdade, por isto os direitos de aprendizagem, eles determinam como já diz, o direito delas de se expressarem, participando da construção do planejamento, sendo ouvidas e livres para explorar da sua maneira, conhecendo-se e construindo-se.

Os campos de experiência, já se define pelo nome, experiência, todos buscam desenvolver a dependência da criança pela exploração, para isto é necessário um professor Montessoriano que entenda que a sua conduta deve ser de auxiliar e que “a intervenção deverá ser sempre muito bem pensada, a fim de não perturbar ou desviar, mas antes auxiliar a alma que deve aprender a viver em virtude de suas próprias forças” (MONTESSORI, 2017, p. 123).

Promovendo um ambiente preparado que atenda às necessidades da criança, de se expressar com o corpo ou a fala sem temor, com uma sala preparada com os materiais a disposição da criança e estruturada para as mesmas, mas um ambiente preparado não se refere apenas a sala de aula, pois este é aquele que assisti a carência da criança, assim será necessário muitas vezes sair da sala para explorar outros ambientes como teatro, jardim, rua e outros.

Visto que a se defende uma educação para a vida social, busca-se educar de acordo com o cotidiano da criança, pois se leva em consideração a carga cultural que a criança possui, mas se apresenta também outras culturas, realidade e pensamentos, para que na convivência e no conhecimento do diferente aprenda a respeitar e se construir. Portanto, tanto a BNCC como o método Montessori se utilizam da educação com afeto, educa também através do diálogo, do respeito e do auxílio no entendimento dos sentimentos, da autoeducação e na construção de si mesmo.

Reconhecemos que as crianças e suas famílias devem ser assumidas como interlocutoras e protagonistas, por direito, da organização do trabalho pedagógico, assim como os professores e gestores. Enfatizamos a importância da escola e um processo educativo de caráter humanizador, entendendo-se a educação como uma prática social ampla e multifacética (BARBOSA; SOARES, 2018). Assim, é preciso considerar que a formação do indivíduo se constitui dialeticamente em diferentes

dimensões: humana, social, cultural, política e, necessariamente, num ambiente democrático.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que o objetivo deste trabalho é apresentar o método Montessori na educação infantil destacando suas contribuições para o desenvolvimento da criança, o que foi alcançado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Desta maneira, dialogamos sobre o método Montessori e também referente a BNCC que surgiu no ano de 2017 destacando algumas afinidades entre eles, visto que ambos expõem práticas pedagógicas competentes para o ensino na Educação Infantil.

Em suas reflexões e análises em relação à infância, Maria Montessori desenvolveu concepções próprias, relacionadas à individualidade no ensino e aprendizagem. Como vimos, sua proposta fundamenta-se em uma pedagogia com ênfase no educando, como sujeito do seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Defendemos que a criança necessita de um ambiente desafiador que proporcione sua ação construtiva, realizando a experimentação com ênfase em sua vivência e, sobretudo, estimulando a busca por novos conhecimentos e o método montessoriano enfatiza tal questão.

Neste método, instaurado o espaço de convivência composto por materiais e saberes diversos tem-se comprovado na prática o envolvimento das crianças que se sentem valorizadas levando-as ao desenvolvimento da autoestima. Neste contexto, as práticas montessorianas contribuem para o desenvolvimento da autonomia e liberdade necessários aos primeiros passos na formação da cidadania.

A educação Montessoriana exige das(os) educadoras(es) serem capazes de participar de um processo dinâmico de ensinar e mediar seus conhecimentos com os alunos. Por mais que sua teoria destaque a aprendizagem livre, isso não significa que a criança não necessite de intervenções do mediador. Ela necessita de uma mediação constante com vistas ao seu desenvolvimento, porém, dentro das necessidades, tempo, espaço e ritmo de cada criança.

O papel do professor como mediador é imprescindível, sua atuação e capacidade de leitura dos cenários são elementos importantes na promoção do conhecimento das crianças sem interferência ou influência diretas nas escolhas das crianças.

Sendo assim, finalizo expondo que a educação não é uma ciência exata, portanto, além de estudar e conhecer os métodos de ensino, como relata Isabela Minatel se pergunte, que tipo de ser humano desejo formar? Que tipos de sentimentos e comportamentos desejo incentivar e fortalecer? Desejo ajudar na construção de um adulto que lidere ou seja liderado? Que saiba defender suas opiniões e lutar por seus direitos ou que se submeta a tudo e a todos?

Assim, tendo consciência de que tipo de pessoa queremos ajudar a construir, identificamos qual método melhor se adequa neste processo e assim valorizar o método Montessori e a BNCC quando orientam sobre a importância da liberdade da criança no desenvolvimento, compreendendo que a maior forma de amor a criança é a busca da sua autonomia e que como afirma Minatel (2019, p. 18) “A forma como agimos com eles no período de formação deixa suas marcas”.

A pesquisa permitiu entender a complexidade e as possibilidades que marcam esta metodologia que visa uma educação humanizada, a autonomia da criança, com

foco voltado ao desenvolvimento do educando, para que possa exercitar a liberdade de expressão, imergir em práticas que envolvam o corpo e a mente, dentro de seu próprio ritmo, espaço e tempo.

Os estudos demonstram que os princípios da pedagogia de Montessori ainda nos servem de referência, quando se trata de pensar ambientes que acolhem e educam crianças, especialmente, na primeira infância, para que se possa implementar práticas e metodologias mais ativas.

Por fim, é possível afirmar que o método é humanizador, pois as crianças inseridas nesse contexto aprendem para vida, desenvolvendo sua autonomia e independência no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma é preciso reconhecer na Educação Infantil a importância de um olhar diferenciado para o desenvolvimento da criança, buscando valorizar sua autoestima, sua liberdade e sua autonomia, comportamentos que são foco da pedagogia montessoriana que permite constituir a solidariedade, o respeito e o amor entre as crianças em plena formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.R. (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

BARBOSA, I. G.; MARTINS SILVEIRA, T. A. T.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 77–90, 2019. DOI: 10.22420/rde.v13i25.979. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/979>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BIGOLIN, D. A.; SILVA, M. T. V. da; CORÁ, E. J. O currículo da Educação Infantil no (con)texto da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Faculdade Famen | Reffen | ISSN 2675-0589**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 65–80, 2022. DOI: 10.36470/famen.2020.r1a5. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/7>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**. MEC - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. p. 5- 24; 31-48. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) > Acesso em 25 nov. 2022

BRAZILINO. Thaís, RAMOS. Mônica. O Protagonismo da criança da educação infantil: um diálogo entre o método Montessori e a BNCC. Editor: Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. 30 nov. 2021

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUITA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-164, apr. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, Magda. S. P. Maria Montessori e seu método. *Linhas críticas*, Brasília, v. 7, n. 13, p. 305-320, 2001

DE MORAES, Neide Benedita. Método Montessori: a criança como protagonista do seu aprendizado. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 31, 2022.

DÉR, L. C. S. **A constituição da pessoa: dimensão afetiva**. In Mahoney, A. A. e

DIAS, João Valdir. BNCC: Educação Infantil. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

DO EVENTO, Coordenação et al. EDUCAÇÃO SENSORIAL – O Método de Maria Montessori. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 523-524, may 2019. ISSN 2595-1386. Disponível em: <<http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/723>>. Acesso em: 10 dec. 2022

DUMMER, L. M. E.; CAMOZZATO, V. C. O método Montessori na formação do currículo para o Ensino de Ciências na Educação Infantil. *Revista Educar Mais*, 5(3), 500-514, 2021. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2180>

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio XXI: o dicionário de língua portuguesa. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GIACOMONI, C. H. Desempenho Escolar, controle percebido e eventos de vida como preditores de bem-estar subjetivo em crianças. Porto Alegre, RS: UFRGS: Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, 1998 (Dissertação de mestrado).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora:

HUETE, R. R., & PUERTAS, M. G. Método montessori: La historia en primaria a través de la metodología montessori. In *Nuevas tendencias en investigación e innovación en didáctica de la historia, patrimonio cultural y memoria*. Proyección educativa (pp. 117-130), 2020. Universidad de Granada. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Juan-Manuel-Domene/publication/346571524>

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Papirus Editora, 2017, 428p

LEITE, Sérgio A. da Silva; TASSONI, Elvira C. Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. 2002, Disponível em: <[www.fe.unicamp.br](http://www.fe.unicamp.br)> Acesso em: 15 nov. 2020

LILLARD, Paula Polk. O método montessori. In: LILLARD, Paula Polk et al. (Orgs). *Método montessori: uma introdução para pais e professores*. Tradução Sonia Augusto. Barueri: Manole, 2017. cap. 3, p. 45-94.

LIMA, Antonia Marciely Souza de; ABREU, Sandra Elaine Aires de. A prática pedagógica na educação infantil e os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. Repositório Institucional AEE, Goiás, p. 13, jun. 2019. Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/aee/1871/1/TCC%20-%20Marciely%20%282%29.pdf>> Acesso em 27 nov. 2022

MACHADO, I. de L. Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo. São Paulo: Pioneira, 1986.

MINATEL. Isabela. Crianças sem limites: educação empreendedora na infância – Barueri, SP: Novo Século Editora, 2019.

MOIMÁS, J. X.; ARAUJO, L. A. de.; ANJOS, C. I. dos. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: retomando proposições e ampliando o debate. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 44–63, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp44-63. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12975>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MOLON. J. V. Uma releitura do método Montessoriano para o ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental. XVIII EMBRAPEM- Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Matemática. Recife-PB, 2014.

MONTESSORI, Maria. *The Four Plane of Education*. Published by Association Montessori Internationale. Amsterdam, Netherlands, 1939.

MONTESSORI, Maria. A descoberta da criança: pedagogia científica. Tradução Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas: Kíron, 2017. 347 p.

MONTESSORI Jr., M. M. Educação para o desenvolvimento humano. Para entender Montessori. Rio de Janeiro: Orape, 1992.

MONTESSORI, M. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, M. A descoberta da criança: pedagogia científica. Campinas, SP: Kirion, 2017.

MONTESSORI, M. O segredo da infância. Tradução Jefferson Bombachim. Campinas: Kíron, 2019.

MONTESSORI, AMORIN, M. Psicologia escolar: artigos e estudos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.

NOGARO, A.; ANESE, R. A.; FERRARI, R. DE F. A atualidade de montessori: evidências a partir da investigação das práticas pedagógicas na educação infantil. **Vivências**, v. 17, n. 32, p. 113-128, 14 dez. 2020.

OLIVEIRA, D. dos S.; MARTINS, D. R. G.; OLIVEIRA, C. C. de; SILVA, C. R. da.; SILVA, R. R. da; SILVA, J. E. The Montessori Method in basic education: A systematic review of the literature on its influence on child development in the early years . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e48010515300,

2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15300. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15300>. Acesso em: 10 dec. 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho de conclusão de curso, primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, pois foi meio de um pedido que fiz a Maria para que levasse ao coração de Jesus, visto que o filho sempre atende o pedido da mãe, pedi com confiança a graça de ser classificada no curso de pedagogia, e ao ser atendida a mãe ainda comprovou que não foi apenas por mérito meu, mas por graça dei início a este curso no dia 27 de novembro, dia em que se comemora um dos títulos e por sinal o que sou devota, Nossa senhora das Graças, me acompanhou durante todo o caminho, mas especialmente no final, pós pandemia, em que iniciei este TCC e que por muitas vezes pensei que não conseguiria, então fechava os olhos e rezava, “Oh Maria concebida sem pecado, Rogai por nós que recorreremos a voz” e vinha em meu coração “Por fim, o meu imaculado coração triunfará” e assim ia me acalmando, começava a estudar e aos poucos finalizei, graças ao bom Deus.

Em segundo lugar a minha família, especialmente minha mãe Maria Lucia, que fez inúmeras promessas e não poupou esforços para me permitir estudar e realizar o nosso sonho de me formar, nunca foi um sonho ou uma batalha só minha, pois ela sempre esteve ao meu lado, chorando e sorrindo, enquanto estudava ela trabalhava, enquanto descasava ela rezava, sonhando em possuímos um futuro melhor, portanto este título não é apenas meu, mas também seu, mãe.

Também as minhas irmãs Ana Paula Celerino e Laiane Celerino, por me animarem nos momentos difíceis e nunca me deixarem desistir, sempre me lembrando da minha capacidade de vencer as dificuldades e que tudo posso alcançar se assim desejar. Ao meu vovô zé, que se tornou o meu pai, agradeço pelo amor, pelas risadas, por ser meu porto seguro, meu local de refúgio e também a minha madrinha Severina pelo cuidado, zelo e oração.

Ao meu namorado Vinicius Menezes, por toda paciência, dedicação, compreensão e pelos inúmeros chocolates que me presentou para me acalmar e animar, por seu amor e dedicação, obrigada meu amor por se sacrificar comigo. Aos meus amigos Jessica Matos, Allany Dantas, Wanessa Rayane, Luciana Macedo, Franciele Araújo por sempre estarem ao meu lado e irem até minha casa me resgatando de mim mesma e me lembrando de como a vida é melhor com vocês.

A minha comunidade Obra nova do Coração de Maria que esteve a todo momento unida em oração por todas as minhas intenções, especialmente a minha fundadora Marli, a co-fundadora Suzete e aos irmãos Luciana e Alisson, que sempre me levaram a buscar o céu.

A minha orientadora Tatiana Vasconcelos, por toda paciência, compreensão, auxílio e disposição. A coordenação do curso e a todos que passaram por minha vida e que de alguma forma me impulsionaram.

E, por fim, dedico este sonho que se concretiza em memória do meu amado pai João Celerino, que está sempre em meu coração, pois o amor que recebi de você



durante os 10 anos que estive ao meu lado foi tão grande e tão forte que permanece até então me sustentando. Também agradeço a minha querida vovó Laurinda Rocha, por me ensinar a suplicar a Deus na necessidade, é a lembrança de você sentada em sua cadeira rezando o rosário e participando da missa que me faz entender que a oração é o melhor caminho na tribulação, sei que estão juntos no céu intercedendo por mim e farei o possível para os deixar orgulhos e os encontrar um dia no paraíso. Este curso não é mérito apenas meu, mas graça de Deus que me envio anjos para me sustentarem nesta caminhada, foi caindo e levantando, chorando e sorrindo, mas especialmente orando e confiando que por graça consegui vencer, bendito e louvado seja Deus por tudo!!!